

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO GRANDE DO SUL**

***CAMPUS FELIZ***

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**Silvia Letícia dos Santos**

**A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA:  
ENTRE O DEVER E A FRUIÇÃO**

**FELIZ  
2022**

Silvia Letícia dos Santos

## **A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA: ENTRE O DEVER E A FRUIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado junto ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* de Feliz, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Izandra Alves.

FELIZ  
2022

Silvia Letícia dos Santos

## **A LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NA ESCOLA: ENTRE O DEVER E A FRUIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Feliz, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Izandra Alves (presidente)

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Karina Feltes Alves – IFRS, Feliz

---

Prof<sup>a</sup>. Ma.. Andréia Veridiana Antich – IFRS, Feliz

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por vivenciar este momento de vitória, sem Ele, sei que nada disso teria sido possível.

Ao meu marido, pela parceria, companhia e pelos momentos de solidão, quando eu estava produzindo este trabalho. Agradeço aos meus filhos, Jéssica e Rodrigo, pela paciência e compreensão pelos momentos de ausência durante o curso e a efetivação desta monografia e toda a ajuda que sempre me deram. Amo vocês.

À minha mãe Fátima Pires, que sempre acreditou em mim, meu exemplo de fé e perseverança. Agradeço o amor e o apoio incondicional.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Izandra Alves, pela paciência, pelo apoio, pela disponibilidade, pelas correções e pelos incentivos. Um exemplo de profissional, que me auxiliou neste desafio, muito obrigada.

Aos professores do IFRS, *campus* Feliz, que fizeram parte da minha formação.

A todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para que eu conseguisse realizar este trabalho e conquistasse esta grande vitória.

Por último, mas não menos importante, ao meu amado e sempre lembrado Tio Édison (*IN MEMORIAN*). Sei que se ele estivesse aqui, estaria comemorando comigo, afinal, foi cantando com ele que aprendi a amar a língua inglesa e decidi cursar letras. "I will Always love you"!

Muito obrigada a todos, por tudo!

## RESUMO

O presente estudo traz o resultado de uma pesquisa-ação realizada com vinte e oito estudantes de segundo ano de ensino médio de escola pública acerca da formação leitora na família e as práticas de mediação na escola. O que se nota a partir da investigação é a grande importância que possui o mediador no processo de formação de leitores e aponta para a necessidade da escola assumir estratégias motivadoras e criativas para o êxito das ações de leitura. Quando a família não consegue ser a ponte de acesso aos livros é a escola quem deve cumprir este papel. Assim, o professor mediador possui a responsabilidade de contribuir para a formação de um leitor que entende o que lê e não apenas decodifique símbolos. Dessa forma, salientamos a reflexão sobre a importância do processo de instigar os educandos à prática da leitura como fruição e criticidade a fim de que possam compreender melhor a si mesmos e a sociedade em que estão inseridos e, a partir disso, encontrar perspectivas de acesso a novos caminhos. As discussões são embasadas nos estudos dos pesquisadores Vicente Jouve, Michèle Petit e Rildo Cosson.

**Palavras-chave:** Mediador. Leitura. Fruição.

## **ABSTRACT**

The present study brings the result of an action research carried out with twenty-eight second-year high school students in a public school about reading education in the family and mediation practices at school. What can be noted from the research is the great importance of the mediator in the process of forming readers and points to the need for the school to assume motivating and creative strategies for the success of reading actions. When the family is unable to provide access to books, it is the school that must play this role. Thus, the mediating teacher has the responsibility to contribute to the formation of a reader who understands what he or she reads and not only decodes symbols. In this way, we highlight the reflection on the importance of the process of instigating the students to the practice of reading as fruition and criticality so that they can better understand themselves and the society in which they live and, based on this, find perspectives of access to new paths. The discussions are based on the studies of researchers Vicente Jouve, Michèle Petit and Rildo Cosson.

**Keywords:** Mediator. Reading. Fruition.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>11</b>
<b>3. LEITURA: ALGUNS PRESSUPOSTOS .....</b>	<b>15</b>
3.1 LEITURA COMO SIGNIFICADO E EXPERIÊNCIA.....	15
3.2 LEITURA COMO PRESENÇA NA ESCOLA .....	17
<b>4. AS DESCOBERTAS: A LEITURA NA FAMÍLIA .....</b>	<b>22</b>
<b>5. AS REVELAÇÕES: A LEITURA E A ESCOLA .....</b>	<b>26</b>
<b>6. PROPOSTA DE MEDIAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Acreditamos que existe uma enorme diferença entre o ato de decifrar códigos linguísticos e de entender o que se lê. Essa diferença na maioria das vezes não é trabalhada em sala de aula e formam-se então, pessoas que leem, mas não leitores, que entendem a leitura. É nossa função como educadores e professores de língua portuguesa, auxiliar o jovem estudante neste processo, iniciá-lo na caminhada e dar subsídios para que possa caminhar sozinho e seguro pelos meandros dos textos.

Além disso, é imprescindível que percebam que os textos permitem a busca de soluções e de novos rumos para suas vidas. Nesse sentido, conforme a pesquisadora Michèle Petit (2009), é grande a importância do mediador neste processo, pois

compreendemos que o iniciador ao livro desempenha um papel-chave: quando um jovem vem de um meio em que predomina o medo do livro, um mediador pode autorizar, legitimar, um desejo inseguro de ler ou aprender, ou até mesmo revelar esse desejo. E outros mediadores poderão em seguida acompanhar o leitor, em diferentes momentos de seu percurso. (PETIT, 2009, p.178)

A leitura é, com toda a certeza, uma das principais chaves para que haja uma mudança social, englobando todos os sentidos contidos na palavra mudança. Contudo, praticar a leitura sem que haja uma boa e significativa interpretação, pode direcionar o leitor à ideia errônea de que apenas decifrar a junção das palavras o torna capaz de entender o mundo e agir nele. A leitura é um caminho de autoconhecimento, de compreensão de mundo e uma forma de interação entre sujeitos e isso envolve bem mais do que simplesmente decodificar signos linguísticos em um texto.

É somente através da leitura que podemos dar à palavra, ao mundo e a nós mesmos outros significados. Nesse sentido:

Ler permite ao leitor, às vezes, decifrar sua própria experiência. É o texto que lê o leitor, de certo modo é ele que o revela; é o texto que sabe muito sobre o leitor, de regiões dele que ele mesmo não saberia nomear. As palavras do texto constituem o leitor, lhe dão um lugar, Petit (2009, p. 38).

O que destaca a autora é, então, que o contato com os textos é que revela o leitor. Os livros constroem pontes de acesso ao interior de cada um, a lugares que, por vezes, esse leitor nem sabia que existia, a sentimentos que estavam adormecidos, a memórias há muito adormecidas. Esse acesso permite uma construção ou reconstrução e tem, por isso, enorme importância para a educação. Nesse sentido, as



práticas de mediação leitora na escola deveriam ocupar um espaço de destaque e não apenas atividades pontuais para cumprir exigências de grade curricular.

Petit (2009, p. 61) também reconhece que “a leitura é um meio para se ter acesso ao saber, aos conhecimentos formais e, sendo assim, pode modificar as linhas de nosso destino escolar, profissional e social.” Portanto, fomentar a leitura, assim como mostrar que através desse instrumento é possível compreender melhor a sociedade em que se está inserido e, a partir disso, encontrar possibilidades de acesso a novos caminhos, faz com que o ato de ler seja percebido como indispensável na vida das pessoas em todas as fases de suas vidas. Dessa forma, deixa de ser vista apenas como uma tarefa que se limita ao processo de escolarização e que, muitas vezes, acaba perdendo o sentido após esse período.

A partir do momento em que o leitor passa a ver a leitura como forma de conhecer-se a si e ao mundo, perceberá que o ato de ler é necessário durante toda sua vida. Verá sua existência como um processo mutável e que, a cada mudança, há um novo enigma; e, por sua vez, perceberá que decifrar enigmas tem relação com as múltiplas possibilidades que a leitura abre ao leitor.

Sem a informação que adquirimos, também, através do que lemos, alguns acessos nos são negados e difíceis de serem compreendidos. Por vezes, podem ser traumáticos, simplesmente pela falta de conhecimentos básicos, o que poderia ser resolvido através da leitura. Muitas vezes, nossas dúvidas são tão íntimas que a melhor opção é conversar com alguém que nos dê as respostas sem balbuciar palavras, mas que, de forma sutil, deposite em nossa mente inúmeras alternativas de reflexão que possibilitem o esclarecimento das nossas incertezas.

Se pensarmos na leitura como forma de compreender o mundo e não só como decodificação de palavras escritas, damos a ela significados encantadores. Assim, percebemos que, na verdade, começamos a ler desde o momento do nosso nascimento, e não quando somos alfabetizados.

Independente do olhar ou do conceito que se utiliza para entender o que é a leitura é possível enxergá-la de diversas formas, mas, dificilmente, irá encontrar alguma opção que lhe aponte o ato de ler como algo inútil ou apenas servindo como instrumento decodificador utilizado para solucionar os obstáculos diários. Ela vai além disso.

Por conta destas reflexões que instigam e provocam, neste trabalho, procuramos estimular e salientar a importância de que haja um incentivo aos

educandos para que se habituem à leitura, e possam ver que é através dela que podem compreender melhor a si mesmos, aos outros, o ambiente em que vivem e a sociedade em geral. Aplicamos, então, em uma turma de segundo ano de ensino médio de escola estadual, da cidade de São Sebastião do Caí, RS, uma pesquisa-ação, para que pudéssemos entender até que ponto o mediador de leitura pode contribuir para formar o leitor e perceber também quais são os efeitos que o contato com essa atividade desde pequeno, pode ocasionar no estudante. A turma era composta de 28 estudantes. Deste total, 27 eram assíduos às aulas e destes, 22 responderam e devolveram o questionário.

Nesta investigação, visamos identificar ações citadas pelos entrevistados e que possam ser usadas com o propósito de contribuir na formação do leitor. Utilizando as respostas do questionário que foi enviado para a pesquisa-ação, apresentamos neste trabalho discussões que dialogam com teorias da área da leitura. Assim, a primeira parte do trabalho traz a descrição metodológica da investigação. A segunda parte do texto apresenta algumas considerações teóricas acerca da leitura enquanto processo constitutivo e significativo a partir de Vicent Jouve e da leitura na escola como experiência, principalmente, à luz dos estudos de Michèle Petit e Jorge Larrosa. Como terceira parte, apresentamos as discussões acerca das descobertas da pesquisa com os estudantes e as implicações e responsabilidades que têm a família e a escola no processo de formação destes leitores. Na quarta parte do trabalho, propomos uma atividade de mediação leitora a partir do que a pesquisa revelou acerca das necessidades e desejos dos jovens leitores. Por conta da impossibilidade de tempo hábil para conclusão deste texto, não apresentaremos aqui os resultados da aplicação da proposta de mediação, o que será feito em outra oportunidade.

Assim, com este trabalho, buscamos apresentar a leitura como forma de autoconhecimento bem como uma possibilidade para descortinar a ele próprio o meio em que está inserido. Da mesma forma, demonstrarmos que o conhecimento de mundo dos leitores pode ser ampliado e sua capacidade de criticidade e fruição aumentada, para muito além do dever.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De maneira simbólica, podemos associar o primeiro encontro entre o leitor e a leitura, como sendo o primeiro encontro entre pessoas que não se conhecem. Nesse tipo de contato é normal que haja falsas impressões e dúvidas sobre o indivíduo que estamos conhecendo. Visto que não o conhecemos muito bem ainda, somos desconfiados e não confiamos no outro inteiramente. Se nos apropriarmos da mesma reflexão para compreender a relação entre o leitor e a leitura, podemos ver que a maneira que o texto é apresentado pela primeira vez ao leitor, pode ser fundamental para que se possa sair da dúvida e da desconfiança para um relacionamento amoroso e duradouro.

Se aprofundarmos ainda mais essa reflexão e a trouxermos para o contexto escolar/educacional, infelizmente, poderemos entender o porquê de os alunos não gostarem de ler: as leituras impostas aos estudantes são, muitas vezes, densas, extensas e entediantes, sem contextualização ou atrativo para quem não teve opção de escolha na leitura. Além disso, mesmo ao procurarem ler, não encontram sentido nesta leitura. Pensando nisso, se faz fundamental entender o que Michèle Petit (2009) diz sobre as leituras impostas:

Se o adulto impõe para a criança o comportamento que ela deve ter, o bom jeito de ler, se ela se submete passivamente à autoridade de um texto, encarando-o como algo que lhe é imposto e sobre o que ela deve prestar contas, são poucas as chances de o livro entrar [com uma valoração positiva] na experiência dela, na sua voz, no seu pensamento. (PETIT, 2009, p. 47-48).

Pensando, então, no relacionamento e na cumplicidade que deve haver entre o leitor e o texto, que deve ser norteado no amor e no prazer pelo ato de ler, vemos que não há lugar para autoritarismo e obrigatoriedade no ato. Isso, no entanto, não significa que a mediação deva ser obsoleta, muito ao contrário, ela é fundamental e necessária. Contudo, não pode, em hipótese alguma, estar ligada a hierarquias e finalidades. Aqui entra, então, a importância do mediador, que é aquele que incentiva o outro à leitura e acende nele a chama do amor pelo ato de ler.

Um aspecto muito importante antes de fazer a sugestão de qualquer leitura, é dar ouvidos ao leitor. Algumas instituições não concordam com isso e tornam o ato da leitura uma obrigação que deve ser cumprida e não dão oportunidade aos estudantes de opinar sobre as leituras. Sobre isso, Petit (2009) destaca relatos de jovens que

falaram ter sido desestimulados a ler, pois, além de ser uma obrigação que trazia trabalhos a serem feitos, apresentava leituras que não lhes interessava ou não lhes dizia nada. Uma equivocada mediação, imposta e sem atrativos, pode, na maioria das vezes, afastar o leitor da reflexão que possibilita ao estudante compreender além da leitura. A função do mediador da leitura é oferecer textos que estimulem reflexões, possibilitando ao leitor construir e desconstruir interpretações, oferecer novos conhecimentos e reafirmar antigos saberes.

Nesse sentido, enquanto professora de Português no ensino médio de escolas públicas e, também enquanto estudante pesquisadora da área da leitura, o modo como muitas vezes é tratada esta questão na escola me incomoda. Assim, consideramos importante pesquisar acerca da formação do gosto pela leitura de vinte e oito estudantes de uma turma de segundo ano do ensino médio - turma 202 - da Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Camarão, em São Sebastião do Caí, no interior do Rio Grande do Sul. Essa turma foi escolhida porque é a turma que eu trabalho a disciplina de Língua Portuguesa e vejo neles um grande potencial leitor. Nesta pesquisa, então, levantamos dados acerca de como os estudantes veem a atuação do professor mediador em suas práticas cotidianas e, a partir daí, analisar de que forma é possível interferir no processo de constituição do leitor. Com base nos dados obtidos será possível avaliar minhas próprias práticas como docente a fim de que as atividades que proponho possam interferir positivamente na formação de leitores. Por conta disso, a pesquisa-ação foi o método de pesquisa participativa escolhido para melhor colher os dados e, a partir deles, interferir no meio pesquisado. O objetivo desta metodologia é ser uma espécie de pesquisa social com base empírica que é efetuada com o propósito de uma ação para a resolução de um problema coletivo no qual envolve pesquisadores e pesquisados, de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009. p. apud TANAJURA; BEZERRA, 2015 p. 13).

Por meio da pesquisa-ação, fizemos uma investigação para entender de que maneira o mediador da leitura pode agir de maneira significativa na formação do aluno leitor. Destacamos que a participação ativa do pesquisador é uma exigência neste tipo de pesquisa, pois ela é o resultado de uma análise feita em um problema efetivo que foi identificado, em que o pesquisador apresentará um plano de ação com o intuito de ajudar a solucionar o problema. Para além disso, a pesquisa-ação, traz como objetivos além de identificar o problema, apresentar metodologias e sugestões de melhorias onde houve falha dos métodos tradicionais.

A metodologia da pesquisa-ação adotada, então, foi feita através de quatro fases importantes. A primeira delas é denominada de fase exploratória; é a identificação do problema pelo pesquisador, ou seja, enquanto docente, percebi que é urgente saber por que meus estudantes não se aproximam da leitura e o que eu posso fazer para mudar essa realidade; já a segunda é a pesquisa em si, aprofundada pela aproximação do pesquisador com os pesquisados visando compreender a problemática, é o momento que lançamos os questionários que avaliaram a realidade dos pesquisados; a terceira etapa foi destinada a receber e avaliar os resultados que colhemos, o momento de revelação dos dados. Com os resultados em mãos, é dada a hora de avaliar e pensar estratégias para intervir neste meio a fim de modificá-lo. É onde o pesquisador planeja e age, aplicando as ações entendidas por ele como eficazes na tentativa de resolução do problema.

A construção do percurso metodológico desta pesquisa iniciou com a submissão do projeto ao comitê de ética em pesquisa e com a aprovação sob o número 5.509.633. A partir disso, o contato com a escola e turma escolhidas foi feito para que iniciássemos o trabalho de investigação.

Como já destacamos, foram entrevistados 28 alunos do 2º ano do ensino médio, dos quais, 22 alunos responderam e devolveram um questionário elaborado e enviado via Google Formulários. As questões foram divididas em 2 blocos, com o objetivo de sondar a constituição leitora do aluno, uma relacionada a suas vivências na família e outra à escola.

Como questionamentos do primeiro bloco estão as informações sobre a existência ou não de alguém que fazia a leitura quando criança e se havia alguma memória para relatar sobre isso. Ainda perguntamos se o estudante considera importante os adultos lerem para as crianças e a justificativa da resposta. Outra pergunta foi sobre a prática de leitura na família, se alguém tem essa prática, qual a ocupação da pessoa e qual o grau de parentesco. A seguinte pergunta deste bloco faz o aluno refletir sobre a questão da leitura na infância. Se a criança que lê na infância, sentirá alguma interferência positivamente em sua vida? Justificando a resposta, o aluno discorre sobre o que pensa. Na última pergunta do bloco, a questão é sobre como se dá sua relação atual com a leitura, perguntamos se o aluno costuma ler e que tipos de leitura o agradam, foi questionado também quantos livros em média ele lê por mês.

No segundo bloco de perguntas, que investiga sobre a relação do/a aluno/a

e a atividade de leitura na escola, questionamos sobre as memórias de leitura na escola, se o estudante as possui, quem leu e o que foi lido. Perguntamos também se os professores sugerem leituras para as aulas e em quais disciplinas elas são sugeridas. Questionamos se os professores cobram leituras ou livros para provas e trabalhos e também se o aluno considera importante ler na escola, pedimos justificativa desta resposta. Encerramos o bloco perguntando qual seria uma atividade legal de leitura na escola, na opinião do aluno. O que ele proporia e como faria.

Com os resultados desses questionamentos em mãos, partimos para a organização da análise dos dados que fizemos levando em conta as teorias na área da leitura e da formação leitora na família, valendo-nos dos estudos de Michele Petit (2009) e Rildo Cosson (2014) que destacam a importância da influência dos primeiros mediadores. O segundo bloco de análise trata das respostas acerca da leitura na escola. Assim, as teorias serviram de orientação para os achados. Por fim, descrevemos uma proposta de ação de mediação leitora para ser aplicada na turma que leve em consideração as descobertas que fizemos a partir do levantamento de dados com os estudantes. Destacamos que não houve tempo hábil para aplicar e descrever antes da conclusão deste texto. Assim, faremos em oportunidade posterior.

### 3. LEITURA: ALGUNS PRESSUPOSTOS

#### 3.1 LEITURA COMO SIGNIFICADO E EXPERIÊNCIA

Todos são sabedores de que a leitura é uma das chaves para a mudança social, seja qual for o sentido que a palavra mudança seja empregada. Contudo, esta prática, sem a compreensão e interpretação significativa, pode induzir o leitor a acreditar que basta apenas decifrar as palavras para entender o mundo e acompanhá-lo. O ato de ler é um processo de autoconhecimento, compreensão de mundo e interação entre os sujeitos. Isso tudo está combinado com atividades muito mais complexas do que o simples fato de decodificar os signos linguísticos. Por isso, entendemos a leitura como um sinônimo de libertação, que vai ao encontro do que o pesquisador Vicente Jouve (2002, p.108) declara sobre essa prática. Diz ele que “a leitura como experiência estética, é, portanto, sempre tanto libertação de alguma coisa quanto libertação para alguma coisa” (2002, p.108) . Assim, explica que denominou de fruição estética o fenômeno que serve como gatilho para a chegada até a “libertação de alguma coisa ou para alguma coisa” (JOUVE, 2002, p.108), e diz que é caracterizada por ser o primeiro sentimento que desperta no leitor para com o texto e este processo está relacionado com seu imaginário, pois no momento em que imagina, ao mesmo tempo, o leitor recria e esse ciclo pode levá-lo ao que o autor denomina de libertação.

Jouve (2002) afirma, ainda, que existem alguns processos de significação pelos quais a leitura perpassa e que não poderíamos deixar de levar em conta. Trata-se de pensar a leitura sob os aspectos: neurofisiológico, cognitivo, emocional, argumentativo e simbólico. Segundo suas pesquisas, estes processos são interligados e, por que não dizer, dependentes, pois caminham progressivamente de maneira que um completa o outro. Dessa forma, perceber o nível argumentativo proposto pelo texto é algo impossível para o leitor que não consegue abstrair nada da leitura por ser ela muito superficial. Dar-se conta da intenção discursiva do texto é característica fundamental do leitor proficiente, aquele que acompanha e progride a cada nova palavra que lê, estabelecendo associações e buscando simbologias em seu mundo, em seu meio. Se o que for lido estiver distante simbolicamente do leitor, este não consegue realizar inferências, e a leitura torna-se sem sentido.

Entendemos que a importância da leitura então, vai muito além dos conhecidos conceitos sobre ela, que muitas vezes a tratam apenas como instrumento que decodifica os signos linguísticos e é usada como acesso ao saber, de maneira útil

e prática. Por exemplo, quando lemos um manual de instruções de algum eletrodoméstico, entendemos a importância dessa atribuição da leitura, no entanto, ela é apenas uma leitura de sobrevivência, efetuada para produzir êxito em uma determinada questão cotidiana. Em outras vezes, é importante para o bom desempenho na vida profissional, escolar ou até mesmo para sanar uma curiosidade pessoal. Entretanto, é por meio da leitura que podemos agregar à palavra o mundo e a nós mesmos, além de diversos outros significados indispensáveis. É nesse sentido que:

Ler permite ao leitor, às vezes, decifrar sua própria experiência. É o texto que lê o leitor, de certo modo é ele que o revela; é o texto que sabe muito sobre o leitor, de regiões dele que ele mesmo não saberia nomear. As palavras do texto constituem o leitor, lhe dão um lugar. (PETIT, 2009, p.38)

É nesse sentido que se pode entender a amplitude que o ato de ler possui, tendo em vista o poder que tem em ajudar o leitor a compreender sua existência, seu lugar no mundo e a tomar uma posição sobre suas escolhas e concepções. A identificação que existe entre leitor e texto se dá por intermédio das palavras que os compõem, ou seja, eles são constituídos de sentidos que se encontram no momento da experiência leitora.

Um dos aspectos que está intimamente relacionado ao ato de ler, e é tão importante quanto, é a mediação. Petit (2009), descreve o mediador como “um professor, um bibliotecário ou, às vezes, um livreiro assistente social ou um animador voluntário de alguma associação, um militante sindical ou político, até um amigo ou alguém com quem cruzamos” (p.148). Segundo a autora, um mediador tem a capacidade de autorizar ou legitimar o desejo de ler ou aprender, ou, em alguns casos, até revelar esse desejo, que é tímido ou desconhecido do leitor. Em seu livro *Os Jovens e a Leitura: Uma Nova Perspectiva* (2009), ela demonstra, através de relatos de experiências de leitura com jovens camponeses e filhos de imigrantes, que moram nas periferias francesas, como o mediador social de leitura teve influência para a formação leitora destes indivíduos.

Outro elemento importante ao discutir os aspectos relacionados à leitura é perceber que o saber está diretamente ligado ao poder. Adquire-se saber através de questionamentos, da dúvida, do tentar mudar o imutável. O indivíduo cresce e produz saber toda vez que se depara com uma situação e procura revolucionar para modificá-la. Aprender a ler é também transformar a situação que faz com que não se saiba ler,



é não se ver passivo e submisso diante do texto. Por isso, é preciso dialogar com ele e construir saberes (FOUCAMBERT, 1994).

Ao encontro deste mesmo pensamento, as pesquisadoras Izandra Alves e Natália Branchi de Oliveira (2021) discorrem sobre a leitura como um instrumento de (re)aproximação da vida. Isso porque através da leitura, somos conduzidos aos mais variados lugares pela palavra proferida pelo outro. Viajamos pelos discursos realizados e os (re)significamos de acordo com as nossas próprias vivências. Dessa forma, somos convidados a voltar nosso olhar para dentro de nós mesmos para que (re)visitemos nossas próprias convicções e ideias, com o intuito de compreendermos o pensamento do outro e a nós mesmos. Portanto, a interpretação de um texto diz mais sobre quem o leu do que sobre quem o escreveu, já que um texto nada é sem um leitor que esteja disposto a significá-lo. Os efeitos que sofremos a partir da experiência de leitura que nos permitimos são refletidos em nossas emoções, em nossa maneira de ver o outro e o mundo, agora, essas percepções tornam-se ainda mais evidentes.

Nesse sentido, como explica Jorge Larrosa (2011), a leitura é uma experiência de linguagem e de pensamento; uma experiência emocional em que está em jogo a sensibilidade, os nossos sentimentos. E são esses elementos que constituem a nossa subjetividade. É a partir deles que nos construímos e reconstruímos a cada dia. Assim, Alves e Oliveira (2021) destacam que é a partir do olhar para dentro de nós mesmos em busca de nos (co)mover e (re)construir a partir de leituras compartilhadas que encontramos uma forma de suspender a condição momentânea na qual estamos inseridos e nos reinventarmos através da linguagem.

### 3.2 LEITURA COMO PRESENÇA NA ESCOLA

A escola é o lugar por excelência destinado ao compartilhamento dos saberes acadêmicos, mas não só. É neste espaço que o encontro entre os diferentes acontece. As diferenças perpassam os aspectos etários, sociais, culturais entre outros. Nesse sentido, dar oportunidades para o debate entre as crianças, os adolescentes e os jovens acerca dos seus anseios, necessidades, angústias e vontades é fundamental para que as experiências significativas de aprendizagem aconteçam. Neste ínterim, é de fundamental importância a mediação do encontro entre os leitores e os textos neste espaço de socialização.

Com o intuito de auxiliar neste debate, cabe trazer presente alguns documentos norteadores da educação básica brasileira que são importantes para a ampliação dos espaços de leitura na escola. Contudo, nenhuma normativa terá sucesso se não for bem compreendida por aqueles que vão colocá-la em prática, lá na base, com os estudantes.

O documento que define os aprendizados fundamentais, desde a educação infantil até o ensino médio, no Brasil, é a Base Nacional Comum Curricular (2018). Esta é uma ferramenta orientadora na construção e atualização dos currículos escolares e trabalha como referencial dos objetivos de aprendizagem de cada etapa da formação dos estudantes, respeitando cada particularidade social, regional e metodológica de cada instituição de ensino.

Proporcionar uma educação com igualdade, abrangendo todo o país e considerando ainda a qualidade do ensino e a construção do cidadão brasileiro é o principal propósito da BNCC (2018). Quanto à estrutura para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, é apresentada uma divisão dos conhecimentos em cinco campos de experiências. A Base também apresenta um caráter normativo e estabelece objetivos de aprendizagem definidos através de competências e habilidades essenciais. É, então, na terceira das dez Competências Gerais da Educação Básica que está inserida a literatura. Ela envolve a formação dos leitores-fruidores, categoria assim definida pelos seguintes termos:

Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BRASIL. 2018. p.138).

O leitor-fruidor, então, é aquele que tem a capacidade de perceber a polissemia dos textos e manter um diálogo com as leituras, criando questionamentos e construindo respostas que o iluminem durante a leitura. Já no Ensino Fundamental, vemos aprofundada a formação do leitor-fruidor, especialmente dentro do componente curricular da Língua Portuguesa.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas

pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018. p. 65).

Espera-se então, que nessa fase, o aluno desenvolva o gosto pelas obras e aprecie textos desafiadores e clássicos. Busca-se também a progressão da leitura, visando ampliar o repertório do leitor/estudante.

Finalmente, então, no Ensino Médio, a Base traz a proposta de fornecer ao aluno/leitor, informações sobre o contexto histórico, social e ideológico de obras de vários tempos e locais, pois nesta fase, a formação do leitor é pensada e construída de maneira mais complexa. Pode-se notar claramente esse propósito na segunda competência específica de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, quando se refere a esse desenvolvimento:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2018. p. 490).

Entendemos que o fato de desenvolver a prática da leitura na escola, contribui significativamente para a formação do leitor que, infelizmente, não teve/tem a experiência fora desse espaço. Para isso, a Base Nacional Comum Curricular prevê a formação do leitor-fruidor, integralmente, em todas as etapas escolares. No documento, então, a literatura é apresentada como uma forma de inserir o aluno nas diversas obras, objetivando a formação do pensamento crítico, que esteja conectado com as novidades, respeite as diferenças e que esteja apto a desenvolver as habilidades que se esperam para o século XXI.

Acerca da inclusão da leitura de textos literários, Alves e Oliveira (2021) discutem que no que diz respeito ao ensino da Literatura, nos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC (2018) busca privilegiar a dimensão humanizadora da Literatura e destacam a importância da formação de um leitor fruidor, que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de desvendar suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas pessoais ao firmar pactos ao ler.

Assim, ao falar sobre literatura e humanização, cabem aqui as percepções de Antonio Candido (2017) que, em seu ensaio sobre *O Direito à Literatura*, afirma sobre

o poder que tem ela de dar forma aos sentimentos e libertar o leitor do caos em que por ventura pode estar vivenciando. Para muito além de acalmar, de possibilitar pensar e repensar a partir de dentro de si, o caráter humanizador diz respeito, principalmente, ao propósito de encontrar-se com o outro, de experienciar com o outro e a partir do outro.

Para Candido (2017), então, a literatura é uma manifestação que pertence a todo o homem e faz parte do imaginário poético e fabuloso, que são constantes em nós e inerentes à nossa condição humana. Fazer com que a literatura chegue até os estudantes, como prática social, e que eles se apropriem dela, para alguns professores, é o mesmo que apresentar uma periodização literária que acaba virando em estudo de uma lista de autores e características de determinado período. Nesse sentido, as escolhas didáticas e pedagógicas do professor são de suma importância, ao considerarmos como a finalidade de uma educação literária a formação de sujeitos livres e autônomos que exercitem a sensibilidade e criticidade em direção a uma compreensão mais sofisticada e efetiva. Em nossas salas de aula, são inúmeras as vezes, em que a leitura do texto literário, as indagações que ele nos propõe, assim como a exploração da linguagem altamente simbólica, ficam em segundo plano, e a literatura passa a não alcançar a sua função social apontada por Candido (2017): a complexificação da compreensão, a sofisticação da sensibilidade e, enfim, a humanização.

Ao encontro dessa perspectiva, o estudioso do ensino da literatura na escola, Rildo Cosson (2018), descreve a leitura como um ato solitário, visto que geralmente é individual, mas é também um ato solidário, pois traz diferentes aspectos de cada olhar do autor e através de cada leitura individual é que surgem aspectos, interpretações e visões de mundo próprias. Para o autor,

É no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos. (COSSON, 2018, p.16).

No campo da formação do leitor, o letramento literário se destaca pela literatura e por seus clássicos. É extremamente importante o que chamamos de alfabetização literária, pois isso faz com que a literatura tenha parte no cotidiano de leitura e vivência do estudante e possa ser trabalhada de maneira crítica. Tratar a literatura como parte

fundamental à formação, implica trazer os efeitos desta para a vida, como identificar sentimentos e atitudes, através das ações dos personagens, conhecer realidades diferentes e estimular a imaginação e a criatividade.

Uma pesquisa organizada pelo Instituto Pró-Livro, denominada *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), que tem por finalidade avaliar os impactos e orientar políticas públicas do livro e da leitura, melhorando os indicadores de leitura brasileiro e promover a reflexão e estudos sobre os hábitos de leitura no país, identificando ações que sejam mais efetivas e voltadas ao crescimento da leitura e acesso ao livro, nos traz alguns dados muito relevantes acerca dessa realidade aqui discutida. Entre as descobertas que a referida pesquisa traz, destacamos:

“a maior parte dos brasileiros lê no domicílio, embora a leitura em outros locais, sobretudo locais públicos e em trânsito, comece a ganhar importância, o que pode estar associado à leitura em plataformas digitais (pela facilidade de armazenar e transportar os conteúdos em equipamentos que já estão incorporados ao cotidiano dos indivíduos, principalmente o telefone celular). E é exatamente a população adulta a que mais lê nesses locais. Já a população com renda mais alta lê mais em praticamente todos os locais pesquisados;” (...) (*Retratos da leitura no Brasil*, 2016. p.130)

O que se pode perceber, então, é que os resultados da pesquisa reforçam o que muitos autores, como Petit (2009), defendem. Isso porque a atividade, ou o exercício de ler é uma construção que vem da infância, bastante influenciada por familiares e cuidadores. Se pensarmos que a literatura de massa é basicamente voltada ao público juvenil, entendemos que os adolescentes gostam de leitura, apenas não costumam ler o que é considerado pela escola como cânone, juntando ao fato de como a leitura desse gênero é muitas vezes imposta e cobrada na escola, entendo que o que é preciso é alinhar os interesses dos jovens com a exigência da escola, de maneira menos traumática e mais prazerosa possível.

Outro dado relevante que traz a publicação de *Retratos da leitura no Brasil* (2016) é que apenas um terço dos brasileiros teve influência de alguém na formação do seu gosto pela leitura, sendo que a mãe ou responsável do sexo feminino e o professor foram as influências mais citadas. E a pesquisa indica que essa influência tem impacto no fato do indivíduo ser ou não leitor.

#### 4. AS DESCOBERTAS: A LEITURA NA FAMÍLIA

Ao discutir a relação entre leitura e família, faz-se necessário trazer presente um artigo denominado “Un arte que se transmete”, onde a pesquisadora francesa Michèle Petit (2006) comenta que muitas são as experiências que nos ajudam a provar a afirmação de que a leitura é uma arte que se transmite, muito mais do que se ensina e essa arte é iniciada, quase sempre no seio familiar. Segundo a autora, a mãe, o pai, a avó, a babá, através das canções de ninar, das histórias contadas, dos versos rimados introduzem a criança no mundo mágico da palavra em forma de arte antes mesmo do professor ou do bibliotecário.

Nesse sentido, a pesquisadora Izandra Alves (2020) reforça que a atividade de mediação leitora, muitas vezes, não se manifesta através da prática da leitura no seu sentido literal, como forma de livro impresso, mas sim, através da prática da cultura da oralidade. Temos a figura da mãe, a cantarolar pequenas canções para o bebê dormir, ou em outras situações, em que a figura materna é extremamente ocupada com o sustento e organização do lar, surge a avó, a babá ou ainda, em menor frequência, o pai. Ter livros em casa, cantarolar histórias e falar sobre livros é um importante passo assumido pelo mediador a caminho da formação de leitores. Contudo, a presença e a manifestação da leitura e/ou da cultura oral na vida da criança, desde a primeira infância, não garante que ela se tornará um exímio leitor, no entanto, é uma influência positiva em sua vida e em sua formação. Por conta dessas relações, Petit explica que

O gosto pela leitura não depende apenas, em grande medida, do interesse que os pais mesmos expressam pelos os livros, mas também e antes disso, dos intercâmbios precoces que a mãe (ou a avó, a babá, às vezes o pai) teve com seu filho, onde o registro afetivo, a solicitação sensível e tônica do corpo, e o jogo da linguagem trazido pelas escanções e entonações da voz, estão estreitamente mesclados. (PETIT, 2006, p 102)

Acredita-se que seja esta uma das maneiras possíveis para o despertar sensível, intelectual e estético da criança ser construído. Contudo, essa construção está intimamente ligada à capacidade que tem esse primeiro mediador de estabelecer o vínculo com ela e ser capaz de utilizar a linguagem, a entonação de voz e os gestos a fim de despertar neste pequeno o interesse pelo que ouve, sente e vê. Entretanto, sabemos que nem todas as crianças têm o privilégio de serem geradas no seio de

famílias que veem a leitura e/ou a cultura da oralidade como importantes elementos de constituição do sujeito. Infelizmente, muitos pequenos somente terão contato com os livros, as histórias e as cantigas, quando estiverem frequentando a escola. Esse será, então, o novo espaço que substituirá a responsabilidade da família para o despertar da leitura. Os professores serão aqueles que terão a tarefa de suprir as lacunas emocionais e afetivas que a relação entre criança x livro x mãe (avó, babá ou pai) deixou. Contudo, nem sempre a escola se mostra eficiente para cumprir este papel. O currículo apertado e a falta de pessoal capacitado impedem a realização de atividades que promovam a leitura para além da obrigação.

É por conta dessas falhas na engrenagem do sistema familiar, escolar e social, que surgem, cada vez mais forte a presença da figura do mediador de leitura, ou também chamado mediador de livros em espaços não formais de leitura. Muito além dos muros da escola ele se faz presente como um importante elemento que vai interferir no processo de leitura a fim de contribuir para que se estabeleçam vínculos através das experiências trocadas pelos leitores.

Assim, o mediador se propõe a compartilhar, com todos, os prazeres, as belezas, as descobertas que as leituras podem proporcionar através de uma ação livre de regras e de obrigações (como muitas vezes a leitura é tratada). As relações travadas entre os livros, os leitores e os mediadores é, portanto, de cumplicidade, quando cada um, com seu ritmo e ao seu tempo estabelece as suas relações com o que leu.

Quando se trata da criação da identidade cultural do jovem brasileiro, é imprescindível levar em consideração a importância da literatura. Através do texto literário, o jovem pode fazer suas reflexões sobre a maneira de ver a vida e de tomar posição frente aos problemas enfrentados. O texto literário também exerce a responsabilidade de estimular a criatividade e a imaginação, bem como ajudar na construção de diversos tipos de conhecimentos e aprimorá-los.

Em estudos feitos por Petit (2009), fala-se do papel importante que tem o mediador de leitura na construção do leitor. Ao analisarmos a relação de cumplicidade que deve ter entre texto e leitor, e como deve ser baseada no gosto e na fruição estética do texto, então, entendemos que não cabe autoritarismo nem obrigatoriedade no ato de ler, não significando que a mediação seja antiquada, ao contrário, ela continua sendo muito necessária, porém, sem imposições.

Assim, ao analisarmos o primeiro bloco de perguntas referentes ao eixo

número um que trata da relação do/a aluno/a e a atividade de leitura na família foi possível realizar um apanhado geral sobre a visão do aluno sobre a leitura, sua importância e suas memórias leitoras em seu núcleo familiar. Como questionamento inicial, indagou-se acerca da existência de alguém na família que lia para o estudante, quando criança e, em caso positivo, deveria escrever alguma memória de leitura. Em caso negativo, deveria mencionar qual seria o motivo por não ter vivenciado essa experiência com a leitura em sua casa. Sobre essa questão, treze alunos responderam que sim, que suas mães ou familiares próximos liam para eles quando criança e que estas lembranças fizeram com que se tornassem leitores, que gostavam muito destes momentos e que lembravam com carinho. Um aluno respondeu que ninguém lia e que nunca teve vontade que alguém lesse para ele. Já outro destacou que os pais não tinham tempo nem interesse em leitura. Há, ainda, dois estudantes que responderam apenas que ninguém lia para eles, sem maiores explicações. Um aluno mencionou que os pais não passavam muito tempo com ele, por isso não liam. Outros dois responderam que os pais não liam pois contavam histórias orais, em rodas de conversa, na hora do chimarrão. Um aluno disse que os pais trabalham demais e que quando chegavam do trabalho ele já estava dormindo. Por fim, um aluno destaca que não teve experiência de leitura quando criança, com nenhuma mediação, e disse que a culpa era da mãe.

A segunda questão é investigar se o adolescente percebe alguma importância no fato de adultos lerem para as crianças. Assim, em resposta a esta pergunta, 21 alunos responderam que consideram muito importante e alguns até veem essa atividade como fundamental. Apenas um aluno respondeu que não lembra de haver leitura em sua infância, mas lembra de contação de histórias.

Perguntamos também, na questão de número três, se o aluno acredita que a leitura desde criança é uma prática que interfere positivamente em sua vida e pedimos para que justificasse a resposta. Para esse questionamento, 22 alunos disseram que sim, que ajuda na dicção, na criatividade e na construção de um bom vocabulário.

A última pergunta do primeiro bloco, sobre a relação da família com a leitura foi se o aluno costuma ler. Em caso positivo, deveria citar os tipos de leitura que lhe agradam e quantos livros em média ele lê por mês. Dois adolescentes responderam que não gostam de ler; um disse que não lê, mas gostaria de ter o hábito; oito responderam que não leem muito; um respondeu que gosta muito de ler e lê sete livros por mês, em média; três responderam que leem entre um ou dois livros por mês;



três leem todos os dias; três disseram ler um livro por mês e um respondeu que gosta muito de ler e que prefere os livros de conhecimentos gerais e que os lê, no mínimo, um por mês.

O que foi possível notar, diante das respostas dadas, é que se não for apresentada aos alunos de maneira adequada, a literatura pode perder seu brilho e sua intenção enquanto disciplina durante o convívio escolar do aluno. Isso nos faz entender a importância de um mediador, que conduza o estudante pelo caminho da leitura literária e ensine os prazeres e a fruição deste tipo de leitura.

Entendemos que o primeiro encontro com a leitura, especialmente com a leitura do texto literário, acontece, muitas vezes, somente pelo intermédio de um mediador, ou, como diz Petit (2009), um “iniciador aos livros” (2009, p. 173) termo que ela utiliza para mencionar as primeiras pessoas a incentivar o outro a ler. Podem ser instituições – bibliotecários, professores, etc, ou amigos e familiares. Para a pesquisadora, essas pessoas são pontes para o gosto pela leitura, em especial a literária, em qualquer fase da trajetória de leitura que o indivíduo esteja. A intimidade ou a separação do leitor do texto literário, vai depender, em grande parte, das relações pessoais e verbais vividas na trajetória de vida nos diversos ambientes em que habita. A história de leitura de um indivíduo sempre é marcada por materiais e encontros com outros leitores e com a literatura, que é peça fundamental na formação leitora.

As respostas dadas pelos alunos nos fazem pensar no que fala Rildo Cosson (2018) em seu livro *Letramento Literário – Teoria e Prática*, em que ele discorre sobre a diferença do ensino da literatura no ensino fundamental e no médio. No fundamental, ela é tão ampla que engloba qualquer texto escrito que apenas aparente ficção ou poesia, ele fala até que na verdade, nem precisa aparentar, apenas que tenha uma temática e uma linguagem que se comparem e “ambas devem ser compatíveis com os interesses da criança, do professor e da escola, preferencialmente na ordem inversa. Além disso, esses textos precisam ser “curtos, contemporâneos e divertidos”. (p.21). Os alunos recordam e até gostam das memórias de leitura efetuadas no ensino fundamental, mas são frustrados com as leituras e com a forma como ela é imposta no ensino médio. Sobre isso Petit (2009) fala em seu livro *Os Jovens e a Leitura – Uma nova Perspectiva*, “a biblioteca ideal é a que permite que as crianças sonhem e que não lhes imponha ideias, imagens ou histórias, mas que lhes mostre possibilidades, alternativas. Essas coisas terão uma ligação profunda com sua vida adulta, mais tarde”. (p.32).

## 5. AS REVELAÇÕES: A LEITURA E A ESCOLA

A relação que estabelecem a leitura e o espaço escolar é inegável. Desde o primeiro contato com o espaço escolar, o estudante já é inserido no mundo das letras e das palavras em forma de arte. Versinhos, poesias, narrativas, histórias orais ou escritas vão constituindo o universo desse leitor em constante construção.

Acerca desse processo de construção e afirmação da leitura na escola, Alves e Oliveira (2021) apontam o importante papel das normativas e regulamentos que embasam a estruturação do ensino brasileiro para que essa consolidação realmente seja feita. As autoras destacam que o ensino básico brasileiro sempre gera discussões entre os grupos que o pensam e os que nele atuam diretamente e, por conta disso, os regramentos que o norteiam estão sempre em reformulações. As últimas mudanças ocorreram em torno da reorganização curricular e, em documento que data de 2018, surge a Base Nacional Comum Curricular. Esta base pretende reger e de certa forma, unificar o currículo das instituições de ensino a fim de, dentre outros elementos, equilibrar/equipar conhecimentos escolares usando como justificativa a diminuição das desigualdades educacionais regionais. É, então, no

meio deste embate, e sofrendo grandes alterações, encontra-se o ensino da leitura e da Literatura que, de acordo com o documento, encontra-se não mais como um componente curricular independente, mas sim, diluído na grande área das Linguagens e suas tecnologias. Por um lado, vê-se com bons olhos a não fragmentação como um aliado para um ensino da Literatura voltado à educação literária como um todo, abrindo o leque de participação e envolvimento da grande área composta pela Língua Portuguesa, Inglês/Espanhol, Educação Física e Artes. Por outro lado, quando o documento não mais nomeia a Literatura como componente curricular, com conteúdo e organização individualizados, mas sim diluídos na Língua Portuguesa, o ensino da Literatura parece estar comprometido. (ALVES E OLIVEIRA, 2021, p.109)

O que se percebe, então, a partir dessa reflexão e da análise da realidade escolar dos estudantes ouvidos nesta pesquisa, é que o maior problema gira em torno da precária formação dos educadores para o trabalho com a Literatura, tanto por parte das instituições que formam estes profissionais, como também pela precária oferta de cursos de formação permanente voltados para esta área. As autoras destacam, ainda, que há a problemática acerca do material de apoio do professor para as aulas: o livro didático. Os profissionais que usam este material como único apoio pedagógico podem estar afastando os leitores da literatura, pois este aporte é, em sua grande

maioria, focado em fragmentos de textos literários com o fim exclusivo de trabalho com a gramática e/ou com foco na história da Literatura. Assim, como destacam as autoras, “tudo contribui para que o professor deixe de lado a leitura integral do texto literário e toda a exploração estética e fruidora que dele advém, para focar-se no ensino da gramática, já que não existe mais a disciplina que aborda exclusivamente o ensino da Literatura” (ALVES E OLIVEIRA, 2021, p.109).

A literatura no espaço escolar acontece, então, dentro de um processo nomeado escolarização. Por muitos, essa palavra é utilizada com um tom pejorativo. No entanto, sem a escolarização dos saberes, e, neste caso aqui discutido, da literatura, a escola, um espaço e um tempo de ensino, não existiriam, pois tudo é adequado de acordo com as condições de aprendizagem; tudo é regrado de acordo com as normativas institucionais, inclusive a leitura. Contudo, cabe aos profissionais mediadores da leitura construir ou reconstruir esse processo sem ferir a integralidade do texto e os direitos do leitor. Ao discutir a escolarização, Magda Soares aponta que

A escola é uma instituição em que o fluxo das tarefas e das ações é ordenado através de procedimentos formalizados de ensino e de organização dos alunos em categoria (idade, grau, série, tipo de problema, etc.), categorias que determinam um tratamento escolar específico (horários, natureza e volume de trabalho, lugares de trabalho, saberes a aprender, competências a adquirir, modos de ensinar e de aprender, processos de avaliação e seleção, e conseqüente exclusão de conteúdo, pela organização e sequenciação desses conteúdos, pelo modo de ensinar e de fazer aprender esses conteúdos - e é a esse processo que se chama a escolarização, processo inevitável, porque é da essência mesma da escola, é o processo que a institui e a constitui. (SOARES, 2011. p. 21)

Como destaca a autora, não é possível negar a escolarização da literatura, o que se deve, sim, é abandonar a forma errônea de escolarizá-la. Os documentos que norteiam a educação básica abrem espaço para essa construção, desde que os mediadores estejam dispostos ao duro trabalho diário da formação de leitores.

As instituições formadoras de docentes precisam, também, abraçar essa importante luta para fazer acontecer a discussão acerca de encontrar meios para auxiliar o profissional das Letras a atuar em suas aulas para que o ensino da Literatura na escola não seja mais uma carga pesada tanto para si quanto para os estudantes. Já que a BNCC (2018) abre portas para o ensino da leitura e da Literatura voltados para a inclusão de gêneros que contemplem tanto o clássico quanto o contemporâneo com possibilidades de abranger todo o campo das linguagens, eis o momento para valer-se disso e pensar em um ensino amplo, dinâmico e que dialogue com outras

áreas do conhecimento.

Nesse sentido, as pesquisadoras Alves e Oliveira (2021) dizem ainda que, ao pensar sobre estas possibilidades que o documento abre à organização curricular, no que diz respeito ao ensino da Literatura e da leitura na escola, é urgente que se faça dela um espaço dinâmico, colaborativo e culturalmente diverso onde o texto literário seja o centro. Assim, é possível pensar em inverter-se a ordem e literaturizar a escola, ou seja, pode-se trazer permanentemente a literatura em diálogo com todas as outras áreas a fim de contemplar o projeto de humanização ligado diretamente à leitura, defendido por Antonio Candido (2017), o qual a instituição escolar deve, prioritariamente, ter como meta.

Dessa forma, entendemos como fundamental que se mostre ao aluno a importância da literatura para o seu desenvolvimento intelectual e cultural, através de infinitas atividades que coloquem o texto literário no centro do debate na escola. Que a leitura seja algo frequente, dinâmico e corriqueiro. Essas práticas visam o letramento literário, que engloba um conjunto de atividades para envolver a interação entre o leitor e o texto literário e acreditamos que a sala de aula é um dos lugares principais para se trabalhar com isso e que os educadores devem fazer brotar no aluno o interesse pela leitura, desde o início até o final do período escolar.

Ao estabelecermos as relações entre as teorias aqui debatidas e as respostas dos estudantes aos questionamentos da pesquisa, notam-se que estão respaldadas. Assim, apresentamos o segundo bloco de perguntas do questionário aplicado aos alunos, denominado “Relação do/a aluno/a e a atividade da leitura na escola”. A primeira pergunta diz respeito às memórias de leitura na escola; se a resposta for afirmativa, deve mencionar o que foi lido e quem realizou a leitura.

Um aluno relatou ler histórias engraçadas no ensino fundamental e de que a professora fez atividades criativas e divertidas sobre a mesma. Cinco alunos disseram não ter lembranças das leituras na escola. Um aluno relata que a professora lia fábulas, poemas ou livros legais. Um aluno relatou que havia um mural de livros, porém, não o permitiam pegar o que ele queria. Dois alunos relataram que lembram de que os professores liam para eles, inclusive um citou lendas urbanas. Um aluno disse que leu no fundamental o livro *Harry Potter*, outro relatou ler livros infantis. Vários alunos relataram lembrar das leituras feitas no fundamental.

Cosson aponta seu livro *Letramento Literário Teoria e Prática*, (2018), que no ensino fundamental, o sentido da literatura é muito amplo, e por isso engloba qualquer

texto escrito que tenha parentesco com a ficção e poesia. Estes textos devem ser curtos e divertidos e muitas vezes a crônica é escolhida por apresentar estas características. Já no ensino médio, a literatura fica limitada à brasileira, ou, extremamente limitada à história da literatura brasileira, trabalhando apenas com épocas, dados biográficos e autores, tornando o seu estudo maçante e desprovido de interesse por parte dos alunos. Notamos isso nas respostas dadas pelos alunos entrevistados, onde pontuam e parecem entender que no ensino fundamental as leituras que eles tinham eram mais interessantes do que a leitura que começam a receber no ensino médio.

Petit (2009), salienta que em todas as idades a leitura pode ser um caminho privilegiado para construir, pensar e dar sentido à vida e que desde a infância, a leitura desempenha um papel importante na construção de si mesmo, porém, observamos que parece que no ensino médio, a leitura passa a ser imposta, com propósito apenas de aprendizado, sem contexto e sem prazer, o que torna o aluno resistente ao ato de ler, seja qual for a leitura, em função do seu trauma e decepção com a atividade.

A segunda pergunta deste bloco quer saber se o aluno tem professores que sugerem leituras. Se a resposta for afirmativa, quais disciplinas e quais leituras sugerem. A esta pergunta, todos responderam que algum professor pede ou sugere leituras, os mais comentados foram os de português e literatura, mas citaram também o de filosofia, história e matemática.

É fundamental que todo o corpo docente se una para produzir leitores, não importando a disciplina que venha ministrar. A leitura pode ser ensinada em todas as disciplinas, o educador pode provocar o aluno, criando atividades que sejam ao mesmo tempo difíceis e possíveis, desafiando assim a capacidade de resolução de conflitos do estudante. Formar leitores críticos é ensinar o aluno a agir valendo-se da ética e da moral, utilizando o conhecimento adquirido através da leitura. Sabemos que a atividade de leitura nos primeiros anos não é uma tarefa muito fácil e cabe ao professor organizar e ministrar as leituras, sabendo que nem todos os estudantes receberão esta atividade com prazer, porém, arquitetando um vínculo afetivo com o aluno, para assim, poder administrar as limitações e oferecer maior opção, a fim de não cansar ou afadigar os alunos de leitura. Para isso, é necessário que o mediador/professor se utilize de uma gama de conteúdos distintos, apontando a diversidade de leitura existente e dando opções de escolha, para que aprendam a gostar e se tornem leitores ativos.

Na pergunta de número três deste bloco, perguntamos se os professores cobram leituras para provas ou trabalhos. Assim, como respostas a esta pergunta, doze alunos disseram que sim, cobram livros em provas e trabalhos, outros quatro alunos disseram que cobram em trabalhos, dois alunos disseram que não são cobrados por leituras, dois alunos disseram que algumas vezes é pedido fragmento de livro e dois alunos disseram que poucos professores cobram leituras em trabalhos ou provas.

Podemos observar que os alunos responderam de forma diferente as mesmas questões. Talvez isso esteja relacionado com o fato de que se o aluno não vê relevância na leitura e não faça a ligação com o seu cotidiano, ele não a veja como algo feito, mas sim, como uma missão cumprida, ou, mais uma disciplina/trabalho realizado. Precisamos fazer com que o aluno entenda que a leitura traz respostas tanto para o que está acontecendo à sua volta, quanto ao que está acontecendo no mundo e que quando uma pessoa lê, ela adquire uma visão e opinião sobre o tema, com conhecimento próprio e não imposto, sobre todos os assuntos, desde a fazer uma receita de culinária, até questões políticas. Precisamos mostrar na prática para o aluno, que o indivíduo que não lê, não tem bagagem nem base para formar opinião sobre nenhum assunto tratado, pois como diz Antonio Candido em seu artigo “O Direito à Literatura”, “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (...), a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrições dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos”. (2017, p.188).

Na quarta pergunta do questionário, indagamos se o aluno considera importante a leitura na escola e pedimos para que justificasse a resposta. As respostas a esta pergunta foram bem diversificadas, uns alunos responderam que consideram muito importante sim, ler na escola, pois às vezes é o único contato com a leitura. Dois deles disseram que não conseguem se concentrar com o barulho da escola e preferem ler em casa. Doze alunos mencionaram acreditar sim na importância da leitura e do seu incentivo na escola, acreditam ser a escola o ambiente próprio para isso. Um aluno respondeu inclusive que a leitura ajuda no desenvolvimento intelectual e pessoal. Outro aluno acredita ser importante, mas só no ensino fundamental. Outro considera não ser tão importante pois nem todos se interessam pela leitura. Quinze alunos citaram achar importante pois melhora a

dicção, o aprendizado, o vocabulário, a interpretação de texto e para a vida. Cinco alunos citaram que o tempo de leitura na escola é pouco e não ajuda, pelo barulho e por colegas que não se concentram e atrapalham a atividade. Cinco alunos colocaram achar importante sim, porém, colocam que o professor deveria sugerir leituras mais interessantes e atuais.

Sabemos que a leitura tem a capacidade de desenvolver o intelecto e a visão crítica do indivíduo, por isso, deve fazer parte do cotidiano. Quando incentivamos a leitura, o aluno se torna leitor ativo e desenvolve novas habilidades, ativando sua curiosidade e buscando sempre mais. Há um processo construído para se gostar de ler, e este processo é individual e social ao mesmo tempo, visto que, ouvir histórias é para aquele que sabe como também para aquele que não sabe ler. Como educadores, devemos compreender as particularidades e dificuldades individuais de cada aluno, estimulando-os a produzirem e ouvirem textos, de maneira a desenvolver suas habilidades e incentivar o ato de ler, como um ato libertador para a criatividade e reflexão crítica. Entendemos a leitura como fundamental para criar um indivíduo crítico, que seja capaz de discutir seus pontos de vista, construir e desconstruir ideias e teorias, através de seu conhecimento e busca, não mais por imposição ou como algo dado, mas que seja capaz de buscar suas respostas. Colaborando com esse pensamento, o pesquisador Vicente Jouve (2002, p.108) fala que “a leitura como experiência estética, é, portanto, sempre tanto libertação de alguma coisa quanto libertação para alguma coisa”. Ele explica que ele denominou de “fruição estética” o fenômeno que serve como gatilho para chegar até a libertação de alguma coisa ou para alguma coisa e descreve esse fenômeno como o primeiro sentimento que aflora do leitor para com o texto, e diz que esse processo está relacionado com o imaginário do leitor, pois no momento em que imagina, ao mesmo tempo recria e esse ciclo pode leva-lo ao que o autor chama de libertação.

A última questão do bloco solicitava uma sugestão de atividade de leitura na escola: Perguntamos qual seria uma atividade de leitura que na opinião deles fosse interessante e pedimos um exemplo/sugestão.

Como resposta, disseram que os professores e os alunos poderiam demonstrar através de atividades, o que a leitura representa para cada um. Um outro aluno colocou que poderiam escolher um livro, ler e falar sobre ele, do jeito deles, sem a preocupação de estarem sendo avaliados, apenas trocando ideias. Um outro aluno colocou que poderiam juntar os alunos da turma e falar sobre os livros favoritos e o

porquê de eles o serem. Um pediu uma atividade que reunisse leitores do mesmo gosto intelectual de leitura, houve também a sugestão de trazer um escritor para conversar e contar a razão de ter se tornado um, alguns disseram que poderiam ser realizadas apresentações de livros, para incentivar os outros a lerem, ler e apresentar em cartaz ou teatro o livro lido, fazer debates sobre o livro, rodas de leitura, leitura em ambiente aberto, uma produção de texto sobre o livro preferido, clube do livro, hora da leitura prolongada, atividades atrativas, diferentes e divertidas sobre o livro e um respondeu que não sabia o que responder, pois não gosta de ler.

Nota-se, então, que a maioria dos estudantes sabe muito bem o que quer, pois sugerem, destacam atividades, descrevem possibilidades de trabalho com leitura. Conforme afirma Petit (2009, p. 185), “mesmo em contextos difíceis, não somos impotentes, dispomos de uma margem de manobra”. Sabemos que o mediador do contexto escolar pode se deparar com várias dificuldades ao propor atividades acerca da leitura. As manobras de que fala a autora são estratégias que devem ser encontradas pelo educador\mediador para aproximar o leitor da leitura, humanizar essa relação entre o mediador, o leitor e o livro. O importante é mostrar a eles/elas que o tempo com um livro não é um tempo perdido. Sobre isso a autora diz: “os livros roubam um tempo do mundo, mas eles podem devolvê-lo, transformado e engrandecido ao leitor. E ainda sugerir que podemos tomar parte ativa no nosso destino” (2009. p.148).

A inadequada e imposta mediação afasta o leitor da reflexão e impossibilita o estudante de entender além do texto. Ao mediador, cabe a promoção de reflexões com a finalidade de construir e desconstruir interpretações e possibilitar novos conhecimentos apresentando antigos saberes, mas seu papel não é apenas este, para Petit (2009), esta relação entre o mediador e o leitor nasce de um olhar atento para a história de vida do leitor e pesando suas particularidades, humanizando essa relação.



## 6. PROPOSTA DE MEDIAÇÃO

Após ler o que alguns teóricos falam sobre a mediação da leitura e olhando atentamente para as respostas dadas no questionário feito aos alunos, propomos então uma leitura de clássicos, voltada para a Crítica Social na Literatura Brasileira, nos contos de Machado de Assis. Esta escolha se deu por haver uma preocupação com a leitura – ou a falta dela, especialmente dos clássicos, e também, porque essa leitura e interpretação de texto é sempre acompanhada de uma certa inquietação pelos alunos, que sentem muita dificuldade em entender e mesmo que entendam, não conseguem expressar as opiniões ou comentar o que entenderam. Assim, compreendemos que a prática de leitura e interpretação é muito necessária e até urgente. Com isso, pretendemos aproximar os estudantes dos clássicos da literatura brasileira – autores e leituras, incentivar a prática de leitura e interpretação de textos, bem como desenvolver a leitura crítica e a facilidade de expressão.

Em uma conversa com outros professores de Língua Portuguesa da escola, pensamos em construir um projeto em conjunto, em que contemplasse os clássicos, a leitura e interpretação de textos bem como pudéssemos trabalhar de maneira diferenciada. Nasceu então a proposta de cada turma trabalhar com os contos de Machado de Assis, dividida em grupos, e cada um apresentar seu conto de forma criativa, para o grupo geral.

Iniciamos com a apresentação do autor, em slides feitos pela professora, contextualizando a época e a importância do autor para a literatura brasileira. Posteriormente, foi apresentado também a estrutura de um conto, pontos obrigatórios e fatos importantes. Passado isso, foi feito um sorteio dos contos, por grupos que foram formados pelos próprios alunos, totalizando seis grupos. Os contos sorteados foram: *To be or not to be*, *O Alienista*, *O Empréstimo*, *Ideias de Canário*, *Conto de Escola* e *Missa do Galo*.

Cada grupo recebeu seu conto, e nas próximas aulas, deverão reunir-se para ler, anotar as questões importantes no caderno e preparar a apresentação de seu conto para a turma. Foi dito que não necessariamente devem fazer slides. Eles estão livres para escolher como apresentar o conto; alguns tópicos deverão ser levados em conta na organização dos trabalhos, como criatividade, originalidade, fidelidade ao conto e curiosidades históricas e contextualização na época. Os alunos ficaram muito

empolgados e pediram, inclusive, para construírem um mapa mental sobre seu conto para distribuírem para a turma e assim todos teriam o resumo dos seis contos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura, assim como a arte, representa cenas da história humana, pela percepção única da realidade e criatividade do autor. Esse fator pode despertar sonhos e conduzir os leitores a novas perspectivas, trabalhando os sentidos das emoções e da razão. Com isso, concluímos que a literatura é muito importante para a formação do aluno, enquanto pessoa, profissional e cidadão e por esse motivo, ela deve sim, ser estimulada na sala de aula, para provocar criticidade e maior interesse pela leitura. Infelizmente, a leitura do texto literário tem sido deixada em segundo plano nas atividades escolares. Neste ponto, entra o mediador de leitura, podendo fazer a diferença e guiar o aluno por um novo caminho, de descobertas, aventuras, conhecimento - de si e do mundo, de maneira prazerosa e divertida.

Os dados analisados nos mostram que os alunos lembram das leituras do ensino fundamental na escola, e gostavam das mesmas. Relatam também que recordam de que em casa também havia leitura por algum membro da família, na maioria dos casos, o que nos faz refletir sobre a importância do mediador.

Infelizmente, o número não é muito grande, o que corrobora com a média nacional, apontada pela pesquisa *Retratos da leitura no Brasil (2020)*, que mostra que apenas um terço dos brasileiros teve influência de alguém na formação do seu gosto pela leitura, sendo que a mãe ou responsável do sexo feminino e o professor foram as influências mais citadas. E a pesquisa indica que essa influência tem impacto no fato do indivíduo ser ou não leitor, uma vez que, enquanto 83% dos não leitores não receberam a influência de ninguém, o mesmo ocorre com 55% dos leitores. No entanto, a pesquisa também indica que o potencial de influenciar o hábito de leitura dos filhos está correlacionado à escolaridade dos pais – filhos de pais analfabetos e sem escolaridade tendem menos a ser leitores que filhos de pais com alguma escolaridade.

Entendemos que o ensino da escrita e leitura deva ser incentivado por toda a sociedade, mas cabe à escola o principal papel no processo de leitura e aprendizagem do aluno. Ela deve ser motivadora da prática de leitura e escrita e apresentar um interessante projeto de leitura, fazendo a relação com a vida social e escolar do aluno, para oferecer subsídios para a construção de um aluno-leitor proficiente. Como mediador entre o que a escola oferece e o que o aluno tem que aprender, temos o professor, que faz esse papel de maneira significativa, chamando a atenção dos

alunos para a leitura e no desenvolvimento da escrita, de maneira que expressem seus pensamentos e ideias. Assim, ações intensificadas na escola e em conjunto com a sociedade precisam ser mais efetivas. O trabalho com o texto literário em sua integralidade, de forma lúdica não perdendo o foco no caráter humanizador, estético e crítico precisa ser adotado como prática constante nas instituições de ensino. Literaturizar a escola é urgente e para muito além do cumprimento de tarefas.

No momento em que o estudante começa a entender a leitura como forma de conhecimento de si mesmo e do mundo que o cerca, ele percebe a necessidade do ato de ler por toda a sua vida e passará a ver sua própria existência como um processo que pode ser mudado, trabalhado e aperfeiçoado, de acordo com os conhecimentos que vai adquirindo nesse processo de leitura e reconhecimento de si. Não podemos negar, também, o caráter informativo que possui a leitura e que permite ao leitor o acesso a tantos espaços, contudo, este não pode ser o único motivo que conduza o leitor aos livros. Reconhecer-se nas palavras de um texto literário é, antes de tudo, uma forma de encontrar-se consigo mesmo e reorganizar sua vida.

## REFERÊNCIAS

ALVES, I. & OLIVEIRA, B.N. **A utilidade do inútil: a leitura em tempos de covid-19**. Revista Espaço Crítico – NUSEC – IFG Aparecida de Goiânia – Ano 2 - Vol. 2 – N. 2 – julho de 2021.

ALVES, I. **Experiências de leitura com jovens privados de liberdade: a suspensão da condição de prisioneiros e a (re)construção de si**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Editora Ouro sobre Azul, 2011. 5ª Edição.

COSSON, R. **Letramento Literário – Teoria e Prática**. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

COSSON, R. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

Failla, Z. Retratos da Leitura no Brasil. Sextante. 2020.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862016000200005&lng=pt&nr](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862016000200005&lng=pt&nr)

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Instituto Pró-Livro; ANL; Centro Regional para el Fomento del Libro en América Latina; G1/O Globo; Estadão/Cultura. 2020.

JOUBE, V. **A Leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2002

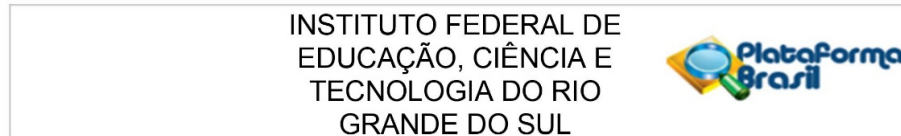
LARROSA, J. Experiência e alteridade em educação. **Reflexão e Ação**, v. 19, n. 2, p. 04-27, 2011.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

## APÊNDICES

### 1. PARECER CONSUBSTANCIADO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A leitura do texto literário na escola: entre o dever e a fruição

**Pesquisador:** Izandra Alves

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 59675722.3.0000.8024

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO RIO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.509.633

##### Apresentação do Projeto:

Este projeto está vinculado ao EDITAL IFRS Nº 07/2022 FLUXO CONTÍNUO PROJETOS DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO 2022.

Responsável Principal: Izandra Alves.

Pensando na importância que têm os mediadores de leitura no processo de formação do leitor, neste trabalho procuramos investigar em que medida as ações que os professores realizam na escola atingem diretamente os adolescentes. Pretende-se focar que é através dessas atividades que os leitores podem compreender melhor a si mesmos, aos outros, o ambiente em que vivem e a sociedade em geral, além de também buscar soluções e novos rumos.

Nessa pesquisa pretendemos identificar os elementos constitutivos do aluno leitor da turma de segundo ano, turma 202, da Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Camarão, a fim de destacar o motivo pelo qual os estudantes não se sentem motivados a ler na escola Além disso , almejamos investigar acerca dos gostos de leituras desses estudantes para que, valendo se destes dados encontrados, repensemos/criemos as ações de ensino e de leitura do texto literário e distintas formas mais atraentes de trabalhar estes textos em sala de aula.

Essa pesquisa será de cunho qualitativa e quantitativa, pretende mapear os hábitos de leitura dos jovens a fim de perceber onde há falhas e apresentar uma proposta de leitura do texto literário que seja atrativa e diferenciada, com a intenção de melhorar e incentivar a experiência da leitura literária por fruição. Por meio da pesquisa-ação, a investigação será feita para entender de que

<b>Endereço:</b> Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 95.700-086
<b>UF:</b> RS	<b>Município:</b> BENTO GONCALVES
<b>Telefone:</b> (54)3449-3340	<b>E-mail:</b> cepsquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.509.633

maneira o mediador da leitura pode agir de maneira significativa na formação do aluno leitor. Serão entrevistados 30 alunos do 2º ano do ensino médio, de escola pública estadual de um município do interior do RS. O questionário foi elaborado e dividido em 2 blocos, com o objetivo de sondar a constituição leitora do aluno: como foi a mediação de leitura recebida em casa, como foi/é o envolvimento com o texto literário na escola e como gostaria que fosse.

A metodologia da pesquisa-ação é feita através de quatro fases importantes. A primeira delas é denominada de fase exploratória e basicamente é a identificação do problema pelo pesquisador, que no caso desta investigação é: "Em que medida a escola pode auxiliar na formação do estudante leitor, visto que, na maioria dos casos, ela é o único lugar onde o adolescente mantém contato com o texto literário?". A segunda etapa é a pesquisa em si, aprofundada pela aproximação do pesquisador com os pesquisados, visando compreender a problemática; é a aplicação dos questionários que elaboramos e que compreendem dois blocos: "Relação do/a aluno/a e a atividade da leitura na família" e "Relação do/a aluno/a e a atividade da leitura na escola". Na terceira etapa, está a dedicação à ação. É onde o pesquisador planeja e age, aplicando as ações entendidas por ele como eficazes na tentativa de resolução do problema, ou seja, será o momento de propor uma ação de leitura que seja planejada com os estudantes tentando contemplar suas necessidades, apontadas pelo levantamento de dados. Por fim, na quarta e última fase o pesquisador dedica-se a avaliar as ações, analisando os resultados obtidos.

Aplicação de questionário: 01/08/2022 a 15/08/2022.

Texto extraído do arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1962488.pdf".

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:** Investigar o motivo pelo qual os adolescentes do ensino médio não se sentem atraídos pela leitura do texto literário na escola e pensar estratégias de leitura a fim de minimizar este problema.

**Objetivo Secundário:** Levantar dados acerca da constituição leitora dos adolescentes e de seus familiares envolvidos na pesquisa; Levantar dados acerca da mediação leitora recebida pelos estudantes durante sua vida escolar; Investigar acerca das leituras que os estudantes gostariam de receber na escola; Propor uma intervenção/projeto de fomento à leitura na escola que mobilize a comunidade escolar.

Texto extraído do arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1962488.pdf".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

<b>Endereço:</b> Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303	
<b>Bairro:</b> CENTRO	<b>CEP:</b> 95.700-086
<b>UF:</b> RS	<b>Município:</b> BENTO GONCALVES
<b>Telefone:</b> (54)3449-3340	<b>E-mail:</b> cepsquisa@ifrs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL



Continuação do Parecer: 5.509.633

Este estudo apresenta risco mínimo para o participante, isto é, existe a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário e/ou entrevista, visto que se questionará acerca da quantidade de livros lidos por ele (a) mensalmente e se as pessoas com as quais ele (a) reside possuem a leitura como uma atividade constante. Caso esse constrangimento se manifeste de forma acentuada e, por isso, seja motivo para atendimento psicológico, será encaminhado (a) ao setor de supervisão escolar, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderá realizar o contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos e prestará o auxílio necessários.

**Benefícios:**

Através desse levantamento, a escola e os professores da turma investigada tomarão conhecimento de seu perfil leitor: gostos e preferências de leitura, bem como a sua formação enquanto jovem leitor que traz desde a infância traços constitutivos a partir de memórias leitoras. Sabedores de como são os estudantes no que diz respeito aos gostos por este ou aquele texto, é possível encontrar estratégias mais eficazes para a leitura.

Texto extraído do arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1962488.pdf".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Essa pesquisa será de cunho qualitativa e quantitativa, pretende mapear os hábitos de leitura dos jovens a fim de perceber onde há falhas e apresenta leitura do texto literário que seja atrativa e diferenciada, com a intenção de melhorar e incentivar a experiência da leitura literária por fruição. Pelo fato da turma a ser investigada, percebo a problemática a qual a pesquisa se propõe responder e, ainda, realizarei a intervenção/ proposta de mediação cona turma. Assim, essa pesquisa pode ser considerada uma pesquisaação, pois o contato com a turma e com o problema, facilitará a intervenção do parceria com os participantes da pesquisa, almejando uma transformação naquele grupo investigado e também no pesquisador.

**Desfecho Primário:** As informações colhidas pela pesquisa auxiliará na proposição de atividades que valorizem o gosto dos leitores jovens a fim de ampliarmos e/ou melhorarmos o contato deles com os textos literários na escola. Visto que o letramento literário engloba um conjunto de práticas para envolver a interação entre o leitor e o texto literário. Assim, acreditamos que a sala de aula é um dos lugares principais para trabalhar esse encontro e que os educadores devem fazer brotar no aluno o interesse pela leitura, desde o início até o final do período escolar.

**Hipótese:** Se o jovem não teve, desde a infância, uma relação com a leitura no ambiente familiar

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br



**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.509.633

também vai rechaçar na escola, caso esta não proponha atividades que o aproximem dos livros. Assim, nossa hipótese é de que se o estudante receber a motivação e o estímulo adequados para a leitura, vai, aos poucos, se aproximando dela.

Texto extraído do arquivo "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1962488.pdf".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados e estão de acordo com as normativas éticas.

**Recomendações:**

Em função da pandemia de Covid-19, este CEP recomenda que todas as orientações da OMS e das autoridades de saúde municipal, estadual e federal sejam respeitadas e levadas em consideração na execução deste Projeto, especialmente quanto ao distanciamento social.

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI.2.d.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente nº. 5.491.866 emitido pelo CEP em 27/06/2022.

Haviam sido solicitadas providências quanto às seguintes pendências:

1) Incluir os questionários que serão utilizados na pesquisa, conforme a Resolução nº466/2012/CNS XI-a) "Cabe ao pesquisador apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa."

RESPOSTA: Em atenção aos seus apontamentos, informo que foram realizadas as devidas alterações no projeto e incluídas no sistema.

ANÁLISE: Atendida.

2) Inserir no item Riscos no arquivo PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO na Plataforma Brasil, os encaminhamento para caso os riscos se concretizem e possível maneiras de contorná-los, conforme descrito no TALE(TCL\_menores.pdf) e no TCLE(TCL\_responsaveis.pdf) e nos artigos 3, 17, 19, 20 e 21 da Resolução 510/2016;

RESPOSTA: Em atenção aos seus apontamentos, informo que foram realizadas as devidas alterações no projeto e incluídas no sistema. "Caso esse constrangimento se manifeste de forma acentuada e, por isso, seja motivo para atendimento psicológico, será encaminhado (a) ao setor de

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.509.633

supervisão escolar, a fim de receber o acompanhamento necessário."

ANÁLISE: Atendida.

3) Inserir SILVIA LETICIA DOS SANTOS como membro da equipe de pesquisa na Plataforma Brasil, visto que ela é referida na página 2 do arquivo "Projeto\_detalhado.pdf" como colaboradora externa.

RESPOSTA: Em atenção aos seus apontamentos, informo que foram realizadas as devidas alterações no projeto e incluídas no sistema.

ANÁLISE: Atendida.

As pendências anteriores e não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Não foram observados óbices éticos.

O projeto está aprovado e, após a finalização da última etapa, conforme cronograma cadastrado na Plataforma Brasil, o pesquisador possui o prazo de 60 dias para envio do relatório final via Plataforma.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1962488.pdf	27/06/2022 19:31:56		Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	27/06/2022 19:30:26	Izandra Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Informacoes_basicas_do_projeto.pdf	27/06/2022 19:29:56	Izandra Alves	Aceito
Outros	Questionario_estudantes.pdf	27/06/2022 19:29:35	Izandra Alves	Aceito
Declaração de	Autorizacao_institucional.pdf	14/06/2022	Izandra Alves	Aceito

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepesquisa@ifrs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL**



Continuação do Parecer: 5.509.633

Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_institucional.pdf	17:22:46	Izandra Alves	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	14/06/2022 17:22:22	Izandra Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_responsaveis.pdf	14/06/2022 17:22:05	Izandra Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCL_menores.pdf	14/06/2022 17:21:53	Izandra Alves	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	14/06/2022 17:21:25	Izandra Alves	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BENTO GONCALVES, 05 de Julho de 2022

\_\_\_\_\_  
**Assinado por:**  
**CINTIA MUSSI ALVIM STOCCHERO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua General Osório, 348 - 3º andar- sala 303  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 95.700-086  
**UF:** RS **Município:** BENTO GONCALVES  
**Telefone:** (54)3449-3340 **E-mail:** cepsquisa@ifrs.edu.br

## 2. QUESTIONÁRIO GOOGLE FORMS

02/11/2022 08:59

Informações de contato

### Informações de contato

Formulário De Perguntas Sobre Leitura para o TCC da Professora Sílvia

\*Obrigatório

1. Nome \*

---

Relação do (a) aluno(a) e a atividade de leitura na família

Primeiro Bloco de perguntas

2. Alguém lia para você, quando criança? \*

Em caso positivo, escreva alguma memória que tenha da leitura em sua família.  
Em caso negativo, qual seria o motivo por você não ter vivenciado essa experiência com a leitura em sua casa?

---



---



---



---

3. Você considera importante que os adultos leiam para as crianças? Por quê? \*

Existe alguém em sua família que tenha a prática de leitura como uma atividade constante? Em caso afirmativo, explique quem é qual é a ocupação(profissão) dessa pessoa.

---



---



---



---

02/11/2022 08:59

Informações de contato

4. Você acredita se a pessoa lê desde criança essa prática interfere positivamente em sua vida? Explique. \*

---

---

---

---

---

5. Você costuma ler? Em caso positivo, que tipos de leituras lhe agradam? Quantos livros lê em média por mês? \*

---

---

---

---

---

Relação do/a aluno/a e a atividade da leitura na escola  
Segundo Bloco de Perguntas

6. Você tem memórias de leitura na escola? \*  
Em caso afirmativo, quem leu e o que foi lido?

---

---

---

---

---

02/11/2022 08:59

Informações de contato

7. Você tem aulas/professores que sugerem leituras? Em caso afirmativo, de que disciplinas são os professores, e que leituras costumam sugerir? \*

---

---

---

---

---

8. Os professores cobram leituras /livros em provas e trabalhos? \*

---

---

---

---

---

9. Você considera importante ler na escola? Justifique. \*

---

---

---

---

---

10. Em sua opinião, como seria uma atividade legal com leitura na escola. \*

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.